

Conferência dos «cinco» debate temas «quentes»

PRESSÕES SOBRE LUANDA VEICULADAS EM BISSAU?

A posição político-diplomática do grupo dos «cinco» sobre os últimos desenvolvimentos na África Austral será certamente um dos temas da reunião ministerial deste fim-de-semana em Bissau.

Com implicações directas nos dois países mais ricos do grupo, Angola e Moçambique, a situação na África Austral é ainda, para todo o continente negro, uma questão fulcral.

Recentemente, em Cabo Verde, representantes do Governo sul-africano e da SWAPO reuniram-se sob a égide de Aristides Pereira, muito embora os resultados do encontro se tenham sal-

dado por um «aparente» adiamento de soluções.

Determinante para esse resultado, segundo a ANOP apurou em Bissau, foi a «intransigência» de Angola quanto à retirada do contingente cubano do seu território, questão que, por sua vez, é para os sul-africanos condição «sine qua non» para a independência da Namíbia.

Aristides Pereira esteve esta semana em Luanda, e a mesma fonte da ANOP pre-

as suas implicações, havendo «uma tendência muito forte no seio do grupo no sentido de pressionar os angolanos a uma maior abertura».

Um tanto de forma indirecta deverá ser analisada a recente proposta do presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, tendente à criação de uma «zona do escudo», a exemplo da «zona do franco».

Embora nada deva transpirar no final para o exterior, a ANOP apurou que esse é um dos temas obrigatórios e muito provavelmente será constituído um grupo de trabalho, com represen-

parte importante dos trabalhos da reunião ministerial de Bissau, sendo sintoma disso o convite expresso à FRETILIN para que assista à reunião, apesar da acção concertada de alguns países árabes, amigos da Indonésia, no sentido de evitar esse convite.

Portugal vai certamente ser exortado, de novo, a assumir integralmente as suas responsabilidades históricas, políticas e jurídicas em Timor-Leste, devendo em conjunto com a FRETILIN encontrar a justa solução do conflito.

Esta — segundo o que foi aprovado em Bissau, em Dezembro último, pelos chefes de Estado dos «cinco» — deve passar «pela retirada imediata e incondicional do Exército indonésio de Timor-Leste e pela aceitação indonésia da proposta de paz apresentada pela FRETILIN».

Também a proposta portuguesa — já efectuada em Dezembro passado — de institucionalização das relações especiais dos sete países que utilizam a língua portuguesa — os «cinco» africanos juntamente com Brasil e Portugal — deverá ser abordada pelos ministros, muito embora somente para a elaboração de um relatório a ser submetido em São Tomé a posterior apreciação.

A cooperação com Portugal é também um dos temas «obrigatórios» da reunião e fará parte da intervenção do ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau, Júlio Semedo, aos restantes parceiros dos «cinco».



Aristides Pereira

cisou que o líder cabo-verdiano tentou demonstrar ao presidente José Eduardo dos Santos as «vantagens» de uma «maior flexibilidade» no assunto.

A mesma fonte referiu ainda à ANOP que o encontro dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «cinco» irá abordar o assunto, em todas



Eduardo Santos

tantes «qualificados» dos cinco países, que estudará profundamente o assunto e — acentuou a fonte — quando em Dezembro próximo o presidente «Nino» o apresentar na cimeira de S. Tomé «muito do trabalho de reflexão já estará feito».

A situação de Timor-Leste vai também ocupar uma